

Seitas religiosas apocalípticas atraem turismo místico nos arredores da capital da burocracia

Andrea McDaniels
Financial Times

No fim de uma estrada de terra batida, um cartaz sobre o portão em forma de arco dá as boas-vindas aos visitantes do Vale do Amanhecer. Atrás de um largo templo de pedra, mulheres trajando túnicas púrpuras e pretas ao estilo medieval com véus cintilantes e chapéus em formato de cone entoam cânticos à beira de um lago artificial circundado por uma pirâmide com deusas entalhadas em madeira.

Perto daí, homens com chapéus de cetim ornados com diversos símbolos religiosos pregam o que parece ser liturgia cristã, intercalada por apelos a princesas galáticas e deuses afro-brasileiros.

O visitante confere no guia para verificar se não entrou sem querer em um cenário de filme de ficção científica. Na verdade, ele encontrou uma das maiores atrações turísticas do Brasil: os cultos.

Com cerca de 5 mil membros, o Vale do Amanhecer é um dos cerca de 150 grupos místicos religiosos que surgiram ao redor de Brasília nos últimos anos. E os números aumentam todos os dias, segundo os pesquisadores.

Agora o governo em Brasília espera tirar proveito da imagem mística de "Capital do Terceiro Milênio" com a promoção de eventos no ano 2000, que coincide com o 500º aniversário do Brasil. Cerca de metade do milhão de visitantes a Brasília no ano passado foi lá por causa do turismo místico, segundo as autoridades locais.

"Acreditamos que podemos dobrar o número de turistas da Nova Era à medida que o milênio se aproxima", observa Marcelo Dourado, secretário de Turismo da cidade. "Brasília tem uma aura mística que nenhuma outra cidade do Brasil possui. É um excelente produto."

No fim do ano passado, o escritório de turismo de Brasília lançou um guia para os grupos místicos, escrito em português e inglês. Os turistas podem escolher excursões ecumênicas a igrejas e comunidades religiosas ou percorrer o "Caminho do Milênio", de Brasília a Porto Seguro, na Bahia, onde os portugueses aportaram pela primeira vez em 1500.

Entre as atrações mais populares está a Legião do Templo da Boa Vontade ecumênica, uma pirâmide com sete lados e sete andares, encimada pelo que o panfleto chama de "o maior cristal do mundo".

Outras atrações para os turistas são a Universidade da Paz e comunidades religiosas como a Cidade Eclética e o Vale do Amanhecer, em que os visitantes podem participar de cerimônias e tirar fotos de devotos em vestimentas de ritual.

"Esta é a Interlândia, centro do continente sul-americano", afirma Luiz José da Cunha Lima, um pesquisador de grupos da Nova Era que oferece excursões a Alto Paraíso, comunidade mística localizada a três horas de carro de Brasília. "Esta região tem sido esotericamente preparada para ser o berço de um novo movimento."

Desde sua fundação em 1960, Brasília intitulou-se "cidade do futuro". Sua arquitetura modernista, emoldurada por um vasto céu azul, e a localização isolada no cerrado brasileiro emprestam à cidade uma aura extraterrena.

Muitos devotos da Nova Era acreditam que a região está assentada sobre um leito de rocha de cristal que supostamente confere ao local poder espiritual incomum. Construída na forma de um avião, Brasília foi criação do ex-presidente Juscelino Kubitschek.

Os historiadores dizem que ele decidiu construir Brasília porque Dom Bosco, padre italiano do sé-

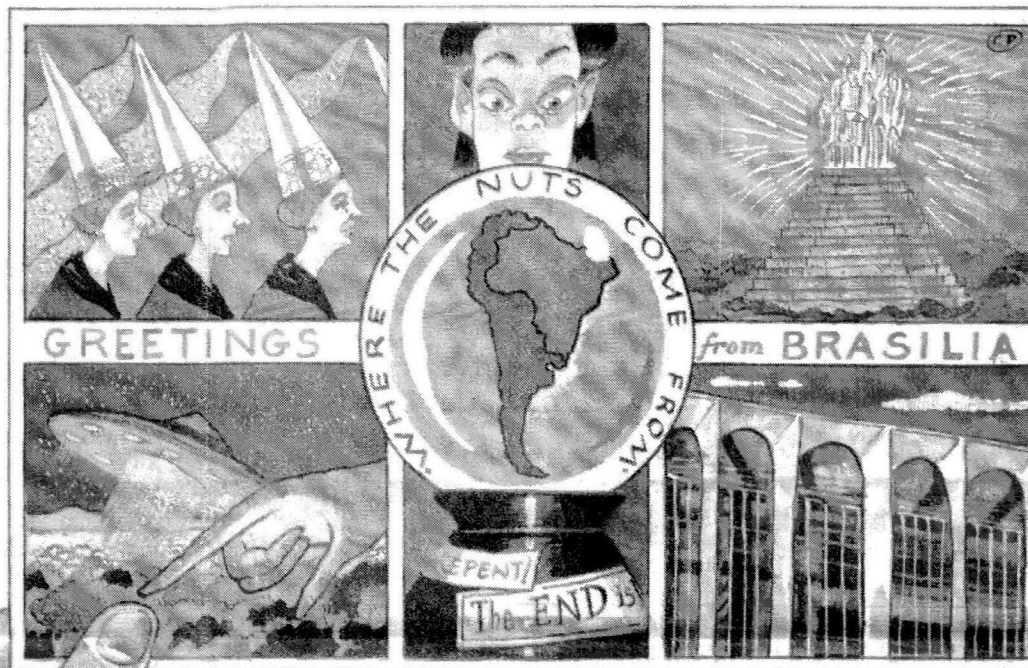
culo XIX, previu a chegada de uma nova civilização entre os paralelos 15 e 20, que se transformaria na sede do novo milênio.

Cartazes em toda a parte advertem sobre o apocalipse iminente e exortam os pecadores ao "arrependa-se hoje!". Cada bloco parece ter uma casa com uma faixa pendurada sobre a



porta convidando os visitantes a uma consulta com um médium. Visualizações de UFOs são tão comuns como estrelas cadentes, especialmente perto de Alto Paraíso.

Egon e sua mulher Inti-Ra fundaram a organização Arcadia em Alto Paraíso, com base em visões que alegam ter sido "canalizadas" por seres extraterrestres. Disseram que seus guias espirituais os conduziram à planície central para promover sociedades sustentáveis



e curas da era espacial. Como muitos grupos da Nova Era, a Arcadia acredita que o mundo como o conhecemos acabará em breve.

"Atendemos à busca das pessoas pelo significado da vida e

as preparamos para a Nova Era. Estamos nos dirigindo para a quarta dimensão", diz Egon.

Temendo o Apocalipse, o Osho — grupo de meditação hindu formado pelo falecido Bagwan Shree Rajneesh — transferiu-se para um lote de terra espetacular perto de Alto Paraíso, onde administra uma espécie de "estância ecoespiritual".

"Francamente, viemos para cá porque acreditamos que é o lugar

mais seguro no planeta", explica Shivana da Lua, porta-voz do Osho no Brasil. "Quando tudo começar a desmoronar — e será neste ano, acreditem-me — este lugar será poupado de toda a turbulência e destruição devido à sua elevada energia espiritual."

Deis Siqueira, sociólogo da Universidade de Brasília, diz que o crescimento dos novos movimentos religiosos "está acontecendo com muita rapidez" na região de Brasília porque a terra ali é barata e o território vasto e vazio permite a esses grupos se desligarem da sociedade.

A tradição brasileira de religiões sincréticas ou mistas também ajudou os grupos da Nova Era a se sentirem à vontade. "O Brasil é, acima de tudo, um país de exotismo, onde o misterioso é tolerado", afirma Deis Siqueira.

Grupos polêmicos como o Santo Daime — que utiliza uma planta alucinógena emprestada dos índios

da Amazônia peruana para proporcionar aos membros visões religiosas — são tão bem acolhidos em Alto Paraíso quanto seitas protestantes radicais e religiões hindus.

"Todos esses grupos coexistem realmente bem", observa Siqueira. "É sua crença na importância de construir a Nova Era, preparando-se para uma nova época de paz e unidade. Alto Paraíso é um laboratório vivo."

As novas religiões podem ter um verniz de outro mundo, mas são firmemente brasileiras em sua incorporação de outras tradições e em seu papel social. A maioria dos devotos é formada de pobres e frequentemente analfabetos. Por este motivo, as doutrinas são transmitidas oralmente, e não por estudos de textos. Desabrigados, alcoólatras e marginalizados deixados à míngua pelos inadequados serviços sociais do Brasil acabam batendo às portas desses grupos.

"Vamos apenas dizer que é um lugar onde comerão, não importando se fazem qualquer trabalho ou não", explica um guia de turismo na Cidade Eclética. Localizada no alto de um platô nos arredores de Brasília, a comunidade adota crianças e as educa de graça; trata dos doentes com remédios à base de plantas; e constrói casas para quem quiser morar na região, explica o guia.

Dos residentes exige-se abstenção de bebidas alcoólicas, e as mulheres precisam deixar crescer seu cabelo e usar vestidos compridos.

A construção de utopias é tema comum entre as novas religiões. A maioria descarta as hierarquias, preferindo a estrutura igualitária. Elas defendem a autodescoberta individual, uma visão comunal e uma maneira alternativa de vida. Mas, historicamente, a maioria não dura mais de três anos.